

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ANA CLAUDIA RABELO DE SOUZA OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

Você irá ler um fragmento de um romance de Machado de Assis chamado Dom Casmurro, considerada a obra prima do autor, escrito em 1899 e ambientado no Rio de Janeiro. Atravessou gerações e até hoje desperta o interesse de milhares de leitores. Neste capítulo, estão alguns personagens da trama como: Bento, personagem principal, sua mãe D.Glória, tio Cosme, Prima Justina, José Dias e a filha do Pádua, que se chama Capitu. Bento Santiago, o narrador da história, contada em primeira pessoa, pretende unir relatos desde sua mocidade até os dias em que está escrevendo o livro. Entre esses dois momentos, Bento escreve sobre sua juventude, sua vida no seminário, seu caso com Capitu e o ciúme que advém desse relacionamento, que se torna o tema central da trama.

A denúncia

Ia a entrar na sala de visitas, quando ouvi proferir o meu nome e escondi-me atrás da porta. A casa era a da rua de Mata-cavalos, o mês novembro, o ano é que é um tanto remoto, mas eu não hei de trocar as datas à minha vida só para agradar às pessoas que não amam histórias velhas; o ano era de 1857.

- Que dificuldade?

- Uma grande dificuldade. Minha mãe quis saber o que era. José Dias, depois de alguns instantes de concentração, veio ver se havia alguém no corredor; não deu por mim, voltou e, abafando a voz, disse que a dificuldade estava na casa ao pé, a gente do Pádua.

- A gente do Pádua?

- Há algum tempo estou para lhe dizer isto, mas não me atrevia. Não me parece bonito que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga. (...)

- Mas, Sr. José Dias, tenho visto os pequenos brincando, e nunca vi nada que faça desconfiar. Basta a idade; Bentinho mal tem quinze anos. Capitu fez quatorze à semana passada; são dois criancolas. Não se esqueça que foram criados juntos, desde aquela grande

enchente, há dez anos, em que a família Pádua perdeu tanta coisa; daí vieram as nossas relações. Pois eu hei de crer? ... Mano Cosme, você o que acha? Tio Cosme respondeu com um "Ora!" que, traduzido em vulgar, queria dizer: "São imaginações do José Dias; os pequenos divertem-se, eu divirto-me; onde está o gamão?"

- Sim, creio que o senhor está enganado.

- Você o que quer é um capote; ande, vá buscar o gamão. Quanto ao pequeno, se tem de ser padre, realmente é melhor que não comece a dizer missa atrás das portas. Mas, olhe cá, mana Glória, há mesmo necessidade de fazê-lo padre?

- É promessa, há de cumprir-se.

- Verdade é que cada um sabe melhor de si, continuou tio Cosme; Deus é que sabe de todos. Contudo, uma promessa de tantos anos... Mas, que é isso, mana Glória? Está chorando? Ora esta! Pois isto é coisa de lágrimas? Minha mãe assoou-se sem responder. Prima Justina creio que se levantou e foi ter com ela. Seguiu-se um alto silêncio, durante o qual estive a pique de entrar na sala, mas outra força maior, outra emoção... Não pude ouvir as palavras que tio Cosme entrou a dizer. Prima Justina exortava: "Prima Glória! Prima Glória!" José Dias desculpava-se: "Se soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração, pela estima, pelo afeto, para cumprir um dever amargo, um dever amaríssimo..."

Vocabulário

Remoto - Que se encontra distante.

Criançolas - Adulto que se comporta como criança.

Vulgar - Que é costume usual.

Gamão - Jogo de tabuleiro com dados e peças, disputados por dois competidores.

ATIVIDADES DE LEITURA

Questão 1

Quando lemos um texto, nem sempre conhecemos o significado de todas as palavras, algumas não são tão familiares e causa certa estranheza. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o contexto em que está inserida nos dá pistas do seu significado. Observe a passagem e em seguida responda.

Seguiu-se um alto silêncio, durante o qual estive a pique de entrar na sala, mas outra força maior, outra emoção...

O que você acha que a palavra destacada quer dizer, levando em consideração o contexto em que está inserida?

- a) afundar
- b) grande disposição
- c) arruinar
- d) arrancada

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

A palavra destacada na questão pode ser conhecida dos alunos, porém está sendo usada em um contexto que remete a um significado que não é o normalmente utilizado por eles. Assim, desejamos que os alunos compreendam que uma palavra pode ir além de seu significado denotativo e que seu sentido pode ser ampliado pelo contexto.

Neste sentido, o discente irá facilmente descartar a opção *a*, pois o sentido *afundar* não cabe neste contexto. Já a opção *b grande disposição* faz com que o aluno associe corretamente a palavra **pique** à grande disposição que o personagem estava de entrar naquela sala, pois era ele o objeto da discussão travada. A letra *c, arruinar*, está equivocada porque este sentido não está presente, assim como a letra *d arrancada* não remete ao sentido construído pela palavra.

Questão 2

A expressão “ler nas entrelinhas” nada mais é do que tirar conclusões a partir de “pistas” que são apresentadas pelo o autor. Traduzindo melhor essa expressão, podemos dizer que é inferir, fazer “inferências”, seguindo as informações que estão no texto. É dessa maneira que conseguimos deduzir coisas sobre um momento futuro da trama, sobre características de um personagem. Sendo assim, sobre José Dias, que aparece no diálogo deste fragmento, o que você pode deduzir sobre ele e sobre o seu papel na decisão final de Dona Gloria em mandar Bentinho ao Seminário?

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada

Espera-se que através das informações dadas pelo o autor sobre o personagem José Dias o aluno faça as seguintes inferências, ou próximo disso: não pertence à família, mas é como se fosse; possui a confiança de D. Glória, parecendo conhecê-la de longa data porque cita a promessa antiga feita por ela. Pode deduzir também que é educado e está sempre por perto. E por todos os motivos apresentados e inferidos pelas pistas que estão no texto, o discente possa concluir que este personagem tem o papel de influenciar sim na decisão de mandar Bentinho ao Seminário.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

Questão 1

Observe:

Ia a entrar na sala de visitas, **quando** ouvi proferir o meu nome e escondi-me atrás da porta.

A respeito desse período podemos afirmar que as orações são dependentes sintaticamente e a conjunção **quando** destacada produz o sentido de:

- a) finalidade
- b) condição
- c) conformidade
- d) tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

Esta deve ser trabalhada em duas etapas. A primeira retomando o conceito de subordinação abordado no primeiro ciclo deste bimestre. Desta maneira, demonstrar que a ação de entrar na sala fora interrompida por uma outra ação, e que por esses fatos se conclui que as duas orações possuem uma dependência sintática, onde uma complementa a outra, e a primeira se torna principal e a segunda se subordina a ela.

A outra etapa é fazer o aluno perceber que as conjunções não são escolhidas de maneira aleatória, e que a sua escolha implica em uma circunstância. Assim, podemos

exemplificar aos alunos o sentido construído por cada alternativa: para que a letra *a* seja correta é preciso que o discente observe um objetivo, um fim, o que não ocorre no período. O discente precisa perceber que a letra *b* está errada porque não se estabelece uma condição para que outra ação ocorra. Na opção *c* o sentido seria de conformidade. As ações verbais deste período deveriam transmitir a ideia de conformidade, o que não ocorre, podendo ser também descartada. Sendo assim, o sentido produzido na sequência só poderia ser de tempo, pois num dado momento ele interrompe a sua entrada, caracterizando o sentido temporal da opção correta letra *d*.

Questão 2

Observe a passagem abaixo, que apresenta o momento em que José Pádua diz ter se arrependido de ter falado de suas desconfianças em relação à amizade de Bentinho e sua vizinha:

Se soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração, pela estima, pelo afeto, para cumprir um dever amargo, um dever amaríssimo...

Na passagem assinalada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector **se** expressa uma ideia de:

- a) finalidade
- b) tempo
- c) condição
- d) proporção

Habilidade trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada

O primeiro passo é indicar e mostrar o uso do pretérito perfeito do subjuntivo na passagem, recordar os efeitos do modo subjuntivo nas construções dos períodos. Dessa forma o aluno já poderá compreender que a primeira oração não aponta uma certeza e sim uma hipótese, e apresenta uma circunstância prévia para que outra ação ocorra, relacionando a uma “condição”, que é a resposta correta, letra *c*. A resposta *a*, “finalidade” pode ser descartada, pois não apresenta fim, objetivo, igualmente equivocada está a opção *b* “tempo”, pois não evidencia uma referência temporal. E a opção *d* “proporção”, por fim, também está incorreta, pois não há dados que mostrem a relação de proporcionalidade.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Questão 1

Ao longo do bimestre, o romance Dom Casmurro foi lido e amplamente discutido e trabalhado em sala de aula, e o resumo de seus capítulos foi elaborado pela turma. Agora vocês já têm um bom conhecimento da história de Bentinho e Capitu.

Considerando o resumo da narrativa integral, procure em grupo, registrar os seguintes itens relacionados ao romance lido:

- a) tema,
- b) foco narrativo,
- c) época,
- d) lugar,
- e) personagens,
- f) conflito,
- g) desfecho

Feito isso, proponha a alteração de um dos itens e justifique a sua escolha diante do grupo, escolhendo um colega que possa propor a outra alteração. Siga, então, nessa dinâmica, até que todos os itens sejam alterados. Depois das alterações feitas, uma nova narrativa será montada em grupo, observando e levando em conta as alterações dos alunos.

Com os novos dados distribuídos aos grupos, essa história terá um novo foco narrativo, um novo conflito. Etc. E o mais interessante: um novo desfecho. E assim, será criada uma narrativa bem próxima do estilo trabalhado, o romance.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada

Nesta atividade está sendo avaliado o entendimento e a relação entre os elementos de uma narrativa, a partir de um esquema montado. O aluno em grupo irá construir de uma maneira interessante um texto que se aproxime do romance. O grau de imaginação e a capacidade de demonstrar justificativas para alterações deverão ser levados em conta nesta atividade.

REFERÊNCIAS

1. Currículo mínimo - 2012 - 9º ano Língua Portuguesa e Literatura; 2. Orientações pedagógicas 2º ciclo; 3. Roteiro de Atividades versão do professor, 2º ciclo. 4. Dom Casmurro; Machado de Assis.

Obras Completas de Machado de Assis, vol. I, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994, Cap III.